

## **AUTONOMIA NA EDUCACAO INFANTIL: REFLEXÕES E VIVÊNCIAS EM UMA UNIDADE ESCOLAR**

Nilda da Silva Nogueira  
Umei Professora Nina Rita Torres  
[nildanog@bol.com.br](mailto:nildanog@bol.com.br)

O breve relato visa explorar vivências numa Unidade de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Niterói no Estado do Rio de Janeiro. Nessa unidade educacional os professores participaram de debates sobre um documento da Rede denominado Referencial Curricular. Sendo assim através de reflexões acerca do tema Autonomia, iniciou-se uma pesquisa sobre o documento buscando outros autores que retratassem o assunto. Toda pesquisa foi elaborada fazendo a ponte da teoria com a prática educativa.

O presente texto trata, portanto, da experiência com crianças de 5 anos, dentro de uma Umei (Unidade Municipal de Educação Infantil) no ano de 2019, com a presença de duas professoras regentes na turma, experienciando a autonomia na Educação Infantil. Após o estudo coletivo nas reuniões pedagógicas da Unidade escolar, acerca do documento citado pelo grupo de professores, levou a equipe a reflexão mudando conceitos assim como concepções sobre a Educação Infantil, levando-nos a busca por mais informações teóricas que dessem subsídios ao tema. Segundo Maria Tereza Esteban (2002), a teoria é proposta como um instrumento que ajuda a olhar a olhar e aprender o real.

No Referencial Curricular: Uma construção coletiva da Rede Municipal de Niterói (2010), cita-se como pressupostos, a Autonomia. Nele entende-se que o processo de construção de sujeitos autônomos deve ter como objetivo uma educação que priorize a humanização. E que gradualmente, a criança se tornará capaz de assumir tarefas mais complexas e que sendo assim vai desenvolvendo sua autonomia nas interações que acontecem com os outros e com o meio sociocultural.

No documento consta que a Educação Infantil é um dos espaços para que as crianças exerçam seus direitos como sujeitos infantis. Que a construção da autonomia se refere ao conhecimento que essas crianças vão adquirindo de si mesmas, a sua autoimagem e a capacidade para utilizar recursos pessoais de que disponha a cada momento.

Segundo Sonia Kramer (1996), numa sociedade de classes, as crianças desempenham, nos diversos contextos, papéis diferentes. Dessa forma relaciona-se aos movimentos dos alunos dentro do contexto estudantil, e nota-se o quanto o discurso de criança autônoma vem se intensificando nos estudos desde os mais antigos aos mais atualizados.

Segundo Sonia Kramer (2000), a educação tem papel social importante no desenvolvimento humano e social. O que vem reforçar que crianças são seres sociais, tem uma história, pertencem a sociedade estabelecendo relações. Sendo assim começamos a observar e refletir sobre o discurso nas reuniões e fez-nos suscitar a busca por um relato conciso sobre a vivência dentro da unidade. Iniciou-se o ano letivo na Unidade escolar e muitas aflições por parte dos professores devido a unidade ser de Educação Infantil.

Inicialmente foi necessária a inserção tanto dos professores quanto dos alunos as novidades do novo ano letivo. Ainda mais pela questão da bidocência, em que dentro de uma mesma sala de aula duas professoras dividiam o mesmo trabalho pedagógico, vivenciando experiências com seus alunos no ambiente escolar.

Na Unidade de Educação Infantil, os alunos participavam de várias atividades visto que o horário era integral. Então partindo do princípio de que a escola seguia toda uma rotina com horários definidos para as turmas, visto que a mesma atendia alunos de 2 a 5 anos de idade, havia toda uma programação a ser cumprida até o horário do retorno dos alunos as suas casas.

No entanto, até todas as turmas se adaptarem aos horários dessa rotina ocorriam muitos atrasos, o que com o tempo foi se acertando. No período de acolhimento os alunos saiam cedo, então os professores tinham como foco o "Acolhimento" fazendo com que os pequenos e suas famílias se sentissem acolhidos. Passando essa fase, a rotina começaria a ser mais exaustiva, no entanto, poderia ser feito um melhor trabalho com os pequenos no que tangia a questão da autonomia.

Inicialmente o professor, mesmo com experiência se sentia um pouco inseguro já que se tratava de crianças pequenas. Nessa rotina o primeiro passo era a entrada dos alunos na unidade e como fazer diante de tantos alunos e tantos pertences? Sendo assim, a estratégia no que tange à autonomia era de orientar os alunos para que cada um levasse sua mochila aos cabideiros. Nesse espaço penduravam as mesmas.

No entanto havia mais uma ação que os alunos deveriam participar, o cuidado com a agenda escolar. Coloca-se sobre a mesa do professor uma caixa plástica grande ao qual os alunos deveriam depositar suas agendas pessoais. Então se dava início a um trabalho diário. Todos os dias os alunos praticavam essa ação, claro que muitos esqueciam, no entanto eram recordados pelas professoras e até mesmo por colegas da classe. Com o passar do tempo todos os alunos conseguiam praticar a ação sem necessidade de intervenção do professor, demonstrando autonomia.

Durante o tempo em que os alunos permaneciam na unidade, inúmeras vezes eles pediam para beber água. Todos tinham seus copos dispensados dentro de uma caixa fechada e higienizada. Os alunos tinham acesso ao material. Inicialmente acompanhava-se os alunos até o bebedouro para que pegassem a água sem desperdiçar, porém sempre se orientava para que pegassem somente o que iriam beber. Com o tempo e diante das orientações das professoras, os alunos iniciavam mais uma ação autônoma, pegarem seus copos, se dirigirem ao bebedouro e botar água na caneca bebendo e retornando para sala.

No início, os alunos ficavam parados do lado de fora da sala, muitas vezes brincando, porém através do tempo e das orientações recebidas os alunos começavam a pegar água e retornar para sala sem a necessidade de o professor cobrar o retorno. Diante de tantas possibilidades de desenvolver a autonomia, criavam-se muitas estratégias.

Através de reuniões de planejamento em que os professores discutiam sobre alguns documentos que retratavam sobre vários temas dentre eles "Autonomia". Sendo assim fazia-se necessário inserir essa prática no contexto da unidade escolar.

Na sala de aula foram criados vários "Cantinhos" para melhor organização. Existiam muitos como; Cantinho da Arte, dos jogos, das fantasias, dos brinquedos, da Leitura. E como conseguir manter tudo isso organizado visto que são crianças que usam esse espaço? Para isso era necessário incentivar autonomia dos alunos para que os mesmos ao usarem os cantinhos pudessem organizar os mesmos. Sendo assim, gradativamente os professores buscavam incentivar os alunos. Com o tempo os próprios alunos guardavam e organizavam os materiais usados e espalhados por eles. Claro que algumas vezes ainda era necessária a intervenção do professor, mas na maioria das vezes eles se organizavam e guardavam o material espalhado.

Os professores também orientavam os alunos quanto à limpeza do ambiente em que conviviam diariamente. Havia lixeiras dentro e fora da sala de aula e os alunos cumpriam seu papel de jogar lixo na lixeira. Muitas vezes os próprios alunos pediam para auxiliar as professoras jogando restos de materiais que não seriam mais utilizados na mesma.

De toda ação dentro da Umei uma das mais importantes era a “hora do banho”. Que hora complicada, porém de muito aprendizado tanto para os pequenos quanto para os professores. Era a hora em que o professor deveria ficar muito atento, pois os alunos deveriam ser incentivados a organizarem seus pertences, se ensaboarem sozinhos, se secarem sozinhos, além de vestirem suas próprias roupas. E assim era feito. Alguns alunos com mais dificuldade eram amparados pela professora. Com o passar do tempo os alunos tornavam-se extremamente autônomos e vestiam suas próprias roupas, calçavam seus calçados e até mesmo algumas vezes penteavam seus cabelos.

Outra atividade fundamental era “A hora da alimentação” em que cada aluno recebia seu prato e deveria se alimentar sozinho. Inicialmente os alunos se mostravam resistentes, no entanto, com o tempo e com mais autonomia comiam sozinhos. Ao final o aluno que sentisse necessidade de se alimentar novamente, ele próprio levava seu prato até a cozinheira e pedia para que fosse servido novamente. Ao retornar pra sala de aula para o descanso, cada aluno recebia sua escova e creme dental. Cada um fazia sua higiene pessoal para descansar. Somente algumas práticas mais importantes foram ilustradas aqui, no entanto muitas outras atividades são propostas aos alunos na unidade escolar.

Nesse contexto educacional fizeram-se muitas reflexões sobre o trabalho desenvolvendo a autonomia. Levou os professores a rever seus conceitos sobre as práticas na Educação Infantil buscando até mesmo a pesquisa como fonte enriquecedora do trabalho docente. Notou-se que uma prática reflexiva acerca desse tema era de suma relevância para que avançássemos na mudança desse paradigma. Conforme Esteban e Zaccur (2002) cita, a pesquisa não é um fim em si mesma, pode ser consequência de um fazer em que o indivíduo faz e coloca questões.

**Palavras-chave:** Educação. Vivências. Educação Infantil. Pesquisa.

Referências Bibliográficas

ESTEBAN, M.T.; ZACCUR, E. Pesquisa como eixo de formação docente. In Maria Teresa Esteban e Edwiges Zaccur. (org.). Professora Pesquisadora: uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

KRAMER, S; Leite, M. I. (org.). Infância: Fios e Desafios da Pesquisa. Campinas, São Paulo, Papirus, 1996.

KRAMER, Sonia. O papel social da Educação. In: Textos do Brasil. Brasília, 2000.

NITERÓI. Fundação Municipal de Educação de Niterói (FME). Referencial Curricular 2010. Rede Municipal de Ensino de Niterói: Uma construção coletiva. Educação Infantil.